

ESTRATÉGIAS DINÂMICAS DE ENSINO: A VANTAGEM QUE IMPULSIONA O PROCESSO EDUCACIONAL

DYNAMIC TEACHING STRATEGIES: THE ADVANTAGE THAT DRIVES THE EDUCATIONAL PROCESS

Elaine Colpani*

RESUMO

Executado a partir de minuciosa análise de literatura, este artigo disserta sobre as abordagens ativas de aprendizagem como sendo o aspecto distintivo que favorece a educação. Com esse intento, seu teor apresenta: principais elementos que englobam as abordagens de ensino; definição e atributos das metodologias dinâmicas de aprendizagem e práticas de abordagens ativas. Constatou-se que a aplicação de abordagens apropriadas em sala de aula propicia o aproveitamento e desenvolvimento do processo educacional e, por conseguinte, o educador deve compreender as técnicas mais usuais, além de ter uma compreensão clara da diversidade de técnicas possíveis de aplicação. Observou-se que a adoção de abordagens ativas no processo de ensino e aprendizagem apresenta-se como uma alternativa significativa para instigar o interesse e a motivação dos estudantes contemporâneos. Concluiu-se que as abordagens ativas emergiram para que o paradigma tradicional de ensino seja reconsiderado com o intuito de inovar a dinâmica da relação entre docente e aluno. São, portanto, novas maneiras de retratar o processo de ensino-aprendizagem, considerando o aprendiz como o principal protagonista na construção do conhecimento.

Palavras-chaves: Abordagens dinâmicas. Aprendizagem. Técnicas Pedagógicas.

ABSTRACT

Executed based on a thorough literature analysis, this article discusses active learning approaches as being the distinctive aspect that favors education. With this aim, its content presents: main elements that encompass teaching approaches; definition and attributes of dynamic learning methodologies and practices of active approaches. It was found that the application of appropriate approaches in the classroom promotes the enjoyment and development of the educational process and, therefore, the educator must understand the most common techniques, in addition to having a clear understanding of the diversity of possible application techniques. It was observed that the adoption of active approaches in the teaching and learning process presents itself as a significant alternative to instigate the interest and motivation of contemporary students. It was concluded that active approaches emerged so that the traditional teaching paradigm is reconsidered with the aim of innovating the dynamics of the relationship between teacher and student. They are,

* Pós Graduada em Letras Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa, pela Faculdade Ibra de Brasília – FABRAS. Pós Graduada em Administração em Supervisão Escolar, pela Faculdade Futura de Votuporanga. Pós Graduada em Análise de Finanças e Controladoria, pelo Centro Universitário da Fundação Educacional de Guaxupé (Unifeg). Docente na Instituição de Ensino Centro Paula Souza, São Paulo – SP, Brasil. Rua João Moreira Salles, 64, Vila Santa Cruz, 13.734-210, Mococa, São Paulo, Brasil. elainecolpani84@gmail.com

therefore, new ways of portraying the teaching-learning process, considering the learner as the main protagonist in the construction of knowledge.

Keywords: Dynamic approaches. Learning. Pedagogical Techniques.

Introdução

O atual artigo trata acerca das abordagens dinâmicas de aprendizagem como sendo um aspecto distintivo que beneficia o processo educativo. Assim, a questão de pesquisa que direciona este estudo é: As abordagens dinâmicas de aprendizagem beneficiam efetivamente a educação?

A construção deste estudo fundamenta-se na compreensão de que, conforme observado por Diesel, Baldez e Martins (2017), as mudanças sociais, econômicas, políticas, culturais e tecnológicas nas últimas décadas têm exercido um impacto significativo na existência das pessoas, nas relações que estabelecem entre si, no mundo do trabalho e, conseqüentemente, na instituição escolar. E, nesse contexto, de acordo com as referidas autoras, uma possível estratégia para intervir nessa realidade consiste em proporcionar aos professores a oportunidade de refletir sobre sua prática pedagógica, a fim de construir um diálogo entre suas ações e palavras, assim como outras formas de mediação pedagógica. Portanto, destaca-se a necessidade de os educadores explorarem novas trajetórias e abordagens inovadoras de ensino que se concentrem no protagonismo dos educandos, estimulem a motivação e fomentem a autonomia destes. Dessa forma, atitudes como facilitar a escuta aos estudantes, apreciar suas opiniões, praticar a empatia, responder às perguntas, encorajá-los, entre outras, são propícias para motivar e criar um ambiente propício à aprendizagem (Diesel; Baldez; Martins, 2017).

É precisamente nesse contexto que emergem as abordagens dinâmicas como uma valiosa alternativa para deslocar a perspectiva do educador (ensino) para o estudante (aprendizagem), que ocorre na interação entre sujeitos históricos por meio de suas expressões, ações e reflexões, porque, conforme Diesel, Baldez e Martins (2017), enquanto o método convencional foca na transmissão de informações e na figura do educador, no método dinâmico, os estudantes ocupam o centro das atividades educativas e o conhecimento é construído colaborativamente.

O principal propósito é abordar a relevância de empregar as abordagens dinâmicas de aprendizagem em sala de aula como um diferencial que beneficia a educação. Para alcançar tal objetivo, os objetivos específicos são: discutir sobre as abordagens de ensino;

explorar as abordagens dinâmicas de aprendizagem; analisar as práticas de abordagens dinâmicas.

A estratégia de pesquisa adotada foi a revisão de literatura em materiais já existentes sobre a temática analisada.

Metodologia

O procedimento de aprendizagem caracteriza-se pela combinação de atividades do educador e dos estudantes. Estes últimos, por meio do estudo dos temas, sob a orientação do educador, vão progressivamente alcançando o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. A eficácia desse procedimento depende do trabalho sistematizado do educador que, tanto no planejamento como no desenvolvimento das aulas, conjuga objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas da educação (Libâneo, 1994). Os métodos, segundo o referido autor, são determinados pela relação objetivo-conteúdo, e referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos da educação, ou seja, ao "como" do procedimento de aprendizagem, englobando as ações a serem realizadas pelo educador e pelos estudantes para atingir os objetivos e conteúdos. Dessa forma, são características dos métodos de educação: a orientação para objetivos; implicação da sucessão planejada e sistematizada de ações, tanto do educador quanto dos estudantes e requisição da utilização de meios. Conforme Libâneo (1994), a metodologia compreende o estudo dos métodos, e o conjunto dos procedimentos de investigação das diferentes ciências quanto aos seus fundamentos e validade, distinguindo-se das técnicas que são a aplicação específica dos métodos.

Conforme Piletti (2004), o significado etimológico da palavra abordagem é "trajeto a percorrer para alcançar tal meta". Pode-se conceituar abordagem como sendo um guia geral para a atividade. A abordagem indica as grandes diretrizes de ação, sem se deter em operacionalizá-las. Pode-se dizer que a abordagem é um trajeto que leva até certo ponto, sem ser o veículo de chegada, que é a técnica. Por sua vez, a técnica é a operacionalização da abordagem. Se um professor, por exemplo, quer utilizar uma abordagem ativa para atingir seus objetivos, poderá operacionalizar essa abordagem através da utilização das diferentes técnicas de dinâmica de grupo. A abordagem carrega consigo a ideia de orientação para objetivos, mas não qualquer orientação, mas aquela que leva com mais segurança ao alcance do objetivo declarado. A abordagem implica um processo ordenado e uma integração do pensamento e da ação,

como também da reação (imprevisível), para a consecução de tudo aquilo que foi previamente planejado. A ideia de organização nele contida implica também o planejamento e o replanejamento (face ao aparecimento da reação) de procedimentos coerentes e coesos para o seu desenvolvimento integral (Rays, 1998).

Rays (1998, p. 85) diz que “as ações são o resultado da experiência empírica e, portanto, devem ser suplantadas por novas experiências”. Está dentro desse conceito de abordagem ligado ao postulado de que todo processo de aprendizagem presume organização de princípios e de normas para o seu desenvolvimento, que emerge a importância da abordagem de aprendizagem no âmbito da educação escolar. Dessa forma, é necessário que a abordagem de aprendizagem seja um meio tangível para a conquista de objetivos educacionais e colaborador na transmissão e na assimilação do conhecimento elaborado, de maneira mais consistente e estruturada. Nessa perspectiva, a abordagem de aprendizagem torna-se um dos elementos possíveis para a estruturação dos percursos a serem percorridos pela ação educacional. Esses percursos utilizarão em suas trajetórias diferentes métodos de aprendizagem, buscando motivar e orientar o educando para a assimilação do saber veiculado no processo escolar e na sua relação com os meios: natural, cultural, socioeconômico etc. (Rays, 1998).

Todo procedimento requer uma abordagem, compreendida como um esboço abrangente para a prática, alinhando-se com a linha do raciocínio, da diretriz, apontando as principais direções de atuação e orientando para onde se deseja alcançar.

No que se refere à prática, as técnicas podem ser consideradas sob diferentes perspectivas, de acordo com Schmitz (1984):

- Individualizado: Foca mais na linha da contemplação, do esforço pessoal de aprofundamento, de investigação. É extremamente relevante, tanto no início da prática, para oferecer elementos de conhecimento e informação, como no término do aprendizado, para aprofundar e integrar os saberes adquiridos de outras fontes e proporcionar as experiências e a aplicação.

- Coletivizado: Procedimento utilizado no momento da comunicação. Supõe que exista algo a transmitir. Presume e demanda que tenha ocorrido, ou que venha a ocorrer, posteriormente, práticas individualizadas. Sendo a instrução sistemática uma prática de socialização, de interação, é evidente que o procedimento coletivizado é de suma importância.

- Socio individualizado: Técnica que mescla os dois elementos ou métodos anteriores e situa-se mais na linha das experiências. Não separa claramente os dois

aspectos de qualquer prática. Simultaneamente à comunicação de alguma coisa, ela é aprofundada por meio da contemplação, da pesquisa, da integração pessoal, aproximando e compartilhando os dados de todos os participantes da situação.

Da perspectiva do pensamento o sistema pode ser, igualmente de acordo com Schmitz (1984):

- Redutivo: Vai do específico para o geral. Existem diretrizes, padrões, regulamentos, noções que são aplicados a uma circunstância específica e a circunstância se compreende ou resolve a partir dessas noções gerais. Como exemplo, é o caso das equações matemáticas que são utilizadas para a resolução de um determinado desafio.

- Dedutivo: Método que avança do específico para o geral, dos eventos e informações, para sua interpretação e utilização. É a exploração da realidade e a análise dessa realidade que conduz a entender suas implicações. Geralmente é o método a ser empregado para a aquisição das primeiras compreensões sobre qualquer tema, ou para lidar com uma inovação.

- Comparativo: Método realiza a síntese dos dois anteriores. Utiliza tanto as diretrizes, como procede da realidade, dos eventos, para um aprofundamento mais amplo dos entendimentos. Possui eventos e informações concretas, mas, ao mesmo tempo, comparando esses dados com conhecimentos ou diretrizes anteriores, deduz deles para a situação nova. É algo original acrescentado aos conhecimentos anteriormente já possuídos.

Schmitz (1984) destaca que o procedimento pode igualmente ser avaliado sob a perspectiva de sua conexão com o indivíduo e os acontecimentos, podendo ser:

- Racional: Método que segue a sequência dos eventos, do tempo, do raciocínio. Aplica-se quando se segue algo, um fato, um incidente. É amplamente empregado em diversas disciplinas, especialmente em história e matemática, bem como em disciplinas que seguem uma trajetória específica.

- Mental: Método que parte do interesse mais imediato, direto, próximo e motivador, para percorrer, de certa forma, o caminho oposto dos eventos. Não exclui a racionalidade, mas, de certa maneira, a inverte. Ao invés de começar pelo que ocorreu primeiro, parte do ponto de chegada para, posteriormente, alcançar o ponto de partida.

É crucial também ponderar sobre o modo como se adquire ou comunica o desfecho, conforme elucidado por Schmitz (1984):

- Espontâneo ou exploratório: O espontâneo deriva da observação, da pesquisa, da análise, do fato em si, para então extrair as apropriadas conclusões e generalizações.

Requer, para isso, uma abundância de recursos, de situações tangíveis, de sistematização. Encontra-se mais na técnica da investigação. Geralmente é mais personalizado do que socializado, embora também contenha esse componente.

- Expressado verbalmente: Exige-se a expressão verbal ou comunicação como componente de socialização. Essa comunicação pode ser individual ou em grupo. A intuição ou exploração fornece os dados, os elementos, os "insights", as abstrações. E a expressão verbal é utilizada para comunicar os resultados aos outros. As generalizações, os princípios, as conclusões, as experiências obtidas por meio da intuição ou exploração são comunicadas aos outros. Com isso, eles são submetidos à avaliação do grupo e do professor, podendo passar por aprofundamento.

Schmitz (1984) sugere que, sendo as técnicas formas concretas de proceder, é necessário ter clareza sobre os seus diversos tipos e a maneira de empregá-las. Cada situação, cada disciplina demanda técnicas específicas, que geralmente não são únicas e exclusivas. Por isso, é crucial diversificar as técnicas, tanto devido aos temas quanto em resposta às características das diversas situações.

Metodologias Ativas da Aprendizagem

Considerando que o surgimento da automatização gerou diversas transformações na maneira como os indivíduos interagem com o universo, alterando aspectos como relações políticas, econômicas e sociais, Oliveira (2017) destaca que também a instrução progrediu, notadamente com a adoção das metodologias ativas de aprendizado.

Segundo o mencionado autor, o modelo mais praticado nas instituições é aquele em que o aprendiz acompanha o conteúdo apresentado pelo facilitador por meio de aulas expositivas, com a realização de avaliações e trabalhos, método esse conhecido como reativo, visto que nele o educador é o protagonista da instrução. Ocorre, contudo, que nas metodologias ativas o discente torna-se o protagonista e o principal responsável pelo processo de aprendizado. Ou seja, nas metodologias ativas, a intenção é estimular que a comunidade acadêmica desenvolva a capacidade de absorver conteúdos de maneira autônoma e participativa.

Para Domingos *et al.* (2019), as instituições têm modificado a abordagem dos conhecimentos, adotando modelos mais centrados nos aprendizes e na aprendizagem dinâmica, com a aplicação de problemas, desafios e outras formas de propostas didáticas como brincadeiras, competições, pesquisa de campo, entre outros. Esse fato é observado

com aprovação por Moran apud Domingos *et al.* (2019), uma vez que as metodologias devem acompanhar os objetivos que o educador visa atingir como um aprendiz proativo, cooperador e crítico, exigindo a utilização de práticas, cada vez mais, complexas, problematizadoras, desafiadoras, com tomadas rápidas de decisão e avaliação de resultados.

Neste cosmos, mediante o ensino por intermédio de abordagens dinâmicas, o aprendiz converte-se no artífice da construção do seu próprio saber, haja vista que em suas interações com os demais intervenientes do processo de instrução e aprendizado para a solução de desafios, ele compreende aspectos próximos da realidade e desenvolve empatia e compartilhamento de saberes em consonância com o seu contexto de atuação diário (Domingos *et al.*, 2019). Ao definir abordagens dinâmicas, Diniz (2020) também assegura, inicialmente, a compreensão de que a tecnologia tem transformado todos os setores sociais, inclusive o educacional. Isto posta, a mencionada autora expõe que: “Se antes o método tradicional, do docente, detentor de todo conhecimento, transmitindo aos discentes o ensino, era suficiente, hoje, já não é mais” (Diniz, 2020, p. 1). Para Diniz (2020), as abordagens dinâmicas se enquadram perfeitamente no momento atual da sociedade, acompanhando os benefícios e desafios das tecnologias, em que a educação tem se moldado e se adequado para orientar os discentes. “E é nesse viés que as abordagens dinâmicas têm ganhado espaço na educação brasileira. Elas vêm para transformar os aprendizes de meramente passivos e ouvintes para ativos e produtores de conhecimento” (Diniz, 2020, p. 1). Portanto: “[...] os paradigmas dinâmicos emergem como uma opção para proporcionar aos aprendizes meios para que eles consigam orientar o seu desenvolvimento educacional, escapando do padrão de instrução em que o educador detinha todo o conhecimento dentro da sala de aula” (Diniz, 2020, p. 1).

Santos (2015), valida que os paradigmas dinâmicos de aprendizado são adotados com o intuito de guiar o educando a descobrir um fenômeno e a compreender conceitos por si mesmo e, posteriormente, levar este educando a associar suas descobertas com seu conhecimento prévio do mundo ao seu redor. Nesse processo, a expectativa é que o entendimento construído tenha mais significado do que quando uma informação é “transmitida” ao aprendiz de forma passiva, observa Santos (2015).

Nessa perspectiva, os paradigmas dinâmicos de aprendizado assumem papel importante nas atividades de instrução, uma vez que proporcionam ao aluno oportunidades significativas de intervenção na realidade concreta, seja individualmente, com seus orientadores ou com os demais aprendizes. De igual forma, os paradigmas

dinâmicos de aprendizado também propiciam o desenvolvimento de competências transversais, para além daquelas tradicionalmente planejadas a partir dos conteúdos selecionados (Santos, 2015).

Moran (2015) defende que os paradigmas de ensino devem acompanhar os objetivos previamente delineados. Neste sentido, os referidos autores explicam que quando queremos que os alunos sejam ativos, é necessário adotar modelos que envolvam os alunos em atividades cada vez mais complexas, onde têm de tomar decisões e avaliar os resultados com o apoio de materiais relevantes.

Nas abordagens ativas de ensino, a aquisição ocorre a partir de desafios e circunstâncias concretas (Moran, 2015). Lovato *et al.* (2018) reiteram que nas abordagens ativas de ensino, o aprendiz é o protagonista central e os educadores desempenham o papel de mediadores ou facilitadores do processo, pois o professor e o material didático não são mais os únicos meios do conhecimento em sala de aula. Com as abordagens ativas, o aluno é estimulado a participar da aula, por meio de trabalhos em conjunto ou análise de desafios. Desta forma: “Transforma-se de uma situação confortável de simplesmente receber informações, para um ambiente em que novas competências podem ser desenvolvidas e se tornarem centrais no processo de ensino e aprendizagem” (Lovato *et al.*, 2018, p. 15). Moran (2017) diz: Os papéis dos professores são frequentemente os de curadores e consultores. Curador, que seleciona o que é relevante entre tanta informação disponível e auxilia os alunos a encontrarem significado no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de zelador: ele zela por cada um, oferece suporte, acolhe, incentiva, valoriza, orienta e inspira. Orienta a turma, os grupos e cada aluno. Ele deve ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (administrador de aprendizagens diversas e complexas) (Moran, 2017).

Na confirmação de Garofalo (2018): O principal propósito deste modelo de ensino é motivar os alunos a aprenderem de forma autônoma e participativa, a partir de desafios e situações reais. A proposta é que o aluno esteja no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pela construção do conhecimento. É confirmado pela explicação de Rodrigues (2021, p. 1) que a abordagem ativa abrange diversas práticas na sala de aula, sendo que seu objetivo principal é “tornar o aluno o protagonista de sua própria aprendizagem, participando ativamente de sua jornada educacional”. Portanto, busca-se estimular uma maior responsabilidade do educando pela

construção do próprio saber na escola. Nessas abordagens, o aluno se envolve ativamente no processo educacional, ultrapassando a ideia de aulas expositivas e com pouca interação do tradicional processo de ensino.

Diesel, Baldez e Martins (2017) listam os princípios que compõem as abordagens ativas de ensino:

- aprendiz como epicentro do processo de aquisição de conhecimento;
- liberdade;
- questionamento crítico da realidade;
- ponderação;
- colaboração em grupo;
- criatividade;
- instrutor como intermediário, facilitador, instigador.

Portanto, em conformidade com a postura de Amorim (2020), as abordagens dinâmicas surgem para transformar a perspectiva do facilitar centrado no educador e migra para a visão do aprender orientado no aprendiz, convertendo o educador em um mentor valioso da instrução, em vez de ser o único possuidor do saber.

Nesta reflexão, Amorim (2020) destaca atributos significativos das abordagens dinâmicas. Estes incluem:

- Engajamento ativo dos educandos no contexto de seu aprendizado.
- Reconhecimento do papel do instrutor como facilitador eficaz e mediador do saber.
- Conteúdo formulado em uma linguagem mais próxima dos educandos.

Concorda-se com a perspectiva de Noemi (2019) ao afirmar que a metamorfose do ensino decorrente das abordagens dinâmicas acontece, acima de tudo, devido à alteração no protagonismo na sala de aula, pois, com a incorporação de abordagens originais e diversas, o aprendente assume uma posição mais ativa, sendo ele próprio o condutor de seu próprio entendimento, em conjunto com seus colegas.

Resultados Empíricos e discussão das Práticas de Metodologias Ativas

Para Noemi (2019), vários são os ganhos da implementação das abordagens ativas em sala de aula, sobre as quais a autora enumera as principais vantagens tanto para os educandos como para a instituição escolar:

- Protagonismo do estudante: O papel principal do aluno é um dos alicerces da abordagem de aprendizagem ativa, pois através dele os alunos controlam seu próprio estilo de aprendizagem e pode facilmente usar diferentes métodos para compreender e reter o mesmo conteúdo de forma mais eficaz.

- Aprimoramento do envolvimento e motivação: A esse respeito Noemi (2019) esclarece que a diversificação do ensino, afastando-o do ensino tradicional, deixa os alunos mais envolvidos, interessados e participativos. Sua associação com situações do dia a dia, por exemplo, torna os temas muito mais interessantes.

- Desenvolvimento da independência: Com as abordagens ativas, os alunos tornam-se livres para desenvolver uma característica muito importante: a independência, ponto essencial que representa a porta aberta para que o indivíduo desenvolva diversas outras habilidades essenciais para o século XXI.

- Reforço da autoestima e autoconfiança: A autoestima e a autoconfiança são habilidades de extrema importância para a vida no mundo atual. São características fundamentais para que o aluno confie em si mesmo e, com isso, possa desenvolver todo o seu potencial.

- Desenvolvimento de habilidades essenciais: Muitas habilidades e competências são desenvolvidas com a utilização de abordagens ativas de aprendizagem, estando dentre elas: a inventividade, o respeito, o autoconhecimento, a paciência, a persistência etc. Dessa maneira, a designação dos estudantes torna-se mais completas e abrangentes.

- Vantagem competitiva: A vantagem especial das instituições de ensino é a presença de vantagens competitivas. Algumas escolas têm medo do novo e insistem em métodos rígidos que já não se relacionam com o mundo de hoje. Portanto, investir em inovação significa ser famoso e líder na área.

Noemi (2019) reconheceu os benefícios dos métodos ativos de aprendizagem e destacou algumas estratégias que devem ser adotadas na implementação desses métodos em sala de aula:

- Recreio: O conceito de recreio inclui a capacidade de sugerir diferentes atividades (por exemplo, atividades lúdicas) que promovam a aprendizagem síncrona. Essa estratégia é amplamente utilizada em métodos dinâmicos, permitindo formas únicas de assimilação de conhecimentos e facilitando a participação de alunos de todas as idades.

-Mais participação dos alunos: Através de uma abordagem dinâmica, os alunos assumem verdadeiramente a responsabilidade pela sua aprendizagem, enquanto os

professores atuam como guias para que isso aconteça. É uma relação mais igualitária e justa para todos os envolvidos.

- Leituras e discussões: A leitura e a promoção de debates são fundamentais para caracterizar a aprendizagem dinâmica. No debate, é possível desenvolver habilidades essenciais para a vida, como a oratória e a empatia. Além disso, o aprendizado se torna muito mais vivo com esse tipo de abordagem.

- Estudos de caso e trabalhos práticos: As abordagens dinâmicas de aprendizagem incluem os estudos de casos, momento oportuno para interpretá-los e, posteriormente, realizar o teste e os trabalhos práticos que envolvam a temática analisada.

- Investigações de campo: A proposição de investigações de campo no ambiente escolar pode ocorrer tanto em passeios diversos quanto no próprio espaço escolar. Qualquer lugar é válido para obter informações e analisá-las criticamente.

- Jogos e atividades recreativas: A utilização de jogos e atividades recreativas é muito importante, principalmente para alunos mais jovens. Mas, eles também podem ser utilizados com sucesso em turmas mais maduras, que também se beneficiam com essa abordagem e se tornam mais envolvidas no ensino.

- Estudos em equipe: O estudo em equipe proporciona diferentes perspectivas sobre um mesmo assunto e, a partir daí, é possível discutir as melhores opções para resolver as mesmas questões utilizando estratégias variadas. Além do mais, muitas competências socioemocionais são desenvolvidas por meio do trabalho em equipe.

- Utilização da tecnologia: O uso frequente da tecnologia é uma das características das abordagens dinâmicas de aprendizagem, pois ela revela-se apropriada no processo educativo, preparando os alunos para o mercado de trabalho e para a vida no século XXI.

Diniz (2020) também seleciona algumas abordagens dinâmicas que podem ser aplicadas pelo facilitador em sala de aula e verificar como eles se saem sendo protagonistas de seu processo de ensino-aprendizagem.

- Sala de aula invertida: A sala de aula invertida é uma abordagem dinâmica, inovadora e moderna, projetada para tornar os alunos os heróis da jornada intelectual. Para isso, o professor deve explicar o conteúdo de forma concisa, mas pedir aos alunos que aprofundem o tema em casa com os meios necessários. Em terceiro lugar, os alunos devem trazer para a aula o que aprenderam para tirar suas dúvidas. Diniz (2020) observou que o melhor da sala de aula invertida é que os alunos ficam completamente sozinhos, independentes e dinâmicos. Além disso, os autores afirmam que é interessante que os

mentores tenham proposto que, como tarefa individual ou em grupo, os alunos pudessem ensinar o material estudado para outras pessoas em casa.

- Coeducação: A aprendizagem combinada também é uma abordagem positiva, uma vez que este método de ensino inovador visa proporcionar uma combinação equilibrada de ensino à distância e ensino presencial. Nessa aliança, os alunos devem ser mais proativos no ensino, uma vez que a educação a distância exige disciplina e alta concentração, enquanto o uso da tecnologia como ferramenta de ensino orienta os alunos para a geração de conhecimento.

- Promoção de seminários e debates: A promoção de seminários e debates é muito importante. Aqui, o professor muda a disposição da carteira para colocar os alunos e o professor no mesmo nível, fazendo com que os alunos se sintam importantes. Além disso, os alunos aprendem mais quando apresentam e discutem um tema, se posicionam, desenvolvem argumentos para escrever uma redação argumentativa e se posicionam sobre um tema específico.

- Jogos: Segundo Diniz (2020), o jogo é uma metodologia ativa que visa trazer os jogos para dentro da sala de aula e assim tornar os celulares aliados no conteúdo da aula. O autor sugere que é interessante que os professores criem jogos interativos relacionados ao tema do curso que desenvolvam o conhecimento em um mundo cheio de distrações tecnológicas. Além disso, os jogos também são muito interessantes para que os alunos desenvolvam uma competitividade saudável, tendo em mente que os jogos não precisam ser apenas tecnológicos, podem ser qualquer coisa. Já Oliveira (2017) refere-se à aprendizagem baseada em problemas como a prática de metodologias ativas, que visa tornar o aluno capaz de construir uma aprendizagem conceitual, processual e baseada em atitudes por meio de propostas de problemas que o coloquem em situações motivacionais e prepare-o para o mundo de trabalho. Discutindo também metodologias ativas, Amorim (2020) menciona a aprendizagem baseada em projetos, como uma aplicação que visa levar aprendizagem aos alunos por meio da aplicação prática de conceitos abordados em aula para entender o assunto e seu propósito na vida real. “Neste caso, os alunos são promotores ativos da sua aprendizagem e são responsáveis pelo lançamento dos projetos, enquanto os professores desempenham o papel de mentores e orientam a construção da aprendizagem dos alunos” (Amorim, 2020, p. 2). Na verdade, como bem salienta Amorim (2020), a utilização de métodos positivos tornou-se cada vez mais popular nos últimos anos, ilustrando a importância de repensar a utilização de métodos tradicionais nas escolas.

Considerações Finais

O uso de métodos apropriados em sala de aula contribui para o prazer e o desenvolvimento da aprendizagem. Portanto, é tarefa do professor conhecer as técnicas mais comuns. Além de uma compreensão clara das possíveis técnicas de aplicação, é importante lembrar que cada conteúdo está relacionado a uma técnica específica e pode, em última análise, ser tratado com técnicas comuns ao restante do conteúdo, levando em consideração as especificidades dos alunos. Parece que a forma como os professores planejam suas aulas e as estratégias de ensino que utilizam favorecem a quebra da sequência didática mecânica e repetitiva da explicação teórica do professor como referência para a compreensão onde os alunos permanecem em sua maioria em uma posição passiva, atitude característica do método tradicional da época.

Parece que a introdução de metodologias ativas no ensino e na aprendizagem é uma importante oportunidade para despertar o interesse e a motivação dos atuais alunos, pois os métodos devem seguir os objetivos desejados. Portanto, formar alunos capazes de criar diversas interações tecnológicas e sociais, é necessário criar práticas que conduzam a esse caminho. Foi assim que nasceram as metodologias ativas, que o modelo tradicional de ensino é revisto com o objetivo de renovar o conceito de relação professor-aluno. Trata-se, portanto, de novas formas de abordar o ensino-aprendizagem, considerando o aluno como principal fator na aquisição de conhecimentos.

Referências

AMORIM, C. **O que são metodologias ativas?** 2020. Disponível em: <https://jovensgenios.com/metodologias-ativas/>. Acesso em: 13 set. 2023.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica.** 2017. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>. Acesso em: 10 set. 2023.

DINIZ, Y. **Entenda o que são e como trabalhar as metodologias ativas.** 2020. Disponível em: <https://educacao.imagine.com.br/metodologias-ativas/>. Acesso em: 10 set. 2023.

DOMINGOS, S. F. P. *et al.* **Metodologias ativas e interdisciplinaridade na formação docente na pós-graduação em letras.** 2019. Disponível em:

<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/61107>. Acesso em: 10 set. 2023.

GAROFALO, D. **Como as metodologias ativas favorecem o aprendizado**. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/11897/como-as-metodologias-ativas-favorecem-o-aprendizado>. Acesso em: 13 set. 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOVATO, F. L. *et al.* **Metodologias ativas de aprendizagem**: uma breve revisão. 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/viewFile/3690/2967>. Acesso em: 13 set. 2023.

MORAN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

NOEMI, D. **Uma revolução no ensino**: descubra as metodologias ativas de aprendizagem. 2019. Disponível em: <https://escolasdisruptivas.com.br/metodologias-inovadoras/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>. Acesso em: 10 set. 2023.

OLIVEIRA, D. **Metodologias ativas de aprendizagem**: o que são e como aplicá-las. 2017. Disponível em: <https://lyceum.com.br/metodologias-ativas-de-aprendizagem/>. Acesso em: 10 set. 2023.

PILETTI, C. **Didática geral**. São Paulo: Atlas, 2004.

RAYS, O. A. A questão da metodologia do ensino na didática escolar. *In*: LOPES, A. O. *et al.* **Repensando a didática**. 13. ed. Campinas: Papirus, 1998.

RODRIGUES, I. F. **Metodologias ativas**: o que é, como aplicar e as mais conhecidas. 2021. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/metodologias-ativas/>. Acesso em: 13 set. 2023.

SANTOS, C. A. M. **O uso de metodologias ativas de aprendizagem a partir de uma perspectiva interdisciplinar**. 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20543_10759.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

SCHMITZ, E. F. **Didática moderna**: fundamentos. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1984.